

Associação de transtornos alimentares e imagem corporal em estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19

Association of eating disorders and body image in medical students during of the COVID-19 pandemic

Ana Célia Guedes Roque Ferreira¹; Elvina Gabriela Ramos Martins²; Isabella Prates Caldeira³; Karen de Souza Braga⁴; Rafael Silva Gomes⁵; Sabrina Luiza de Freitas Lúcio⁶; Karina Andrade de Prince⁷

RESUMO

Os transtornos alimentares (TAs), são problemas psiquiátricos que têm como característica padrão alimentar inadequado. Durante a pandemia da Covid-19, o padrão alimentar pode ter sofrido modificações, que podem ter contribuído para um maior risco de desenvolvimento de TAs. O estudo objetivou analisar a associação de TAs e imagem corporal, durante a pandemia de Covid-19, em universitários do curso de Medicina. Trata-se de estudo epidemiológico de caráter analítico, quantitativo e transversal desenvolvido em instituições públicas e privadas. Utilizou-se o Teste de Atitudes Alimentares – 26, a Escala de Silhueta para Adultos e variáveis sociodemográficas. A associação entre as variáveis estudadas e a prevalência de TAs foi verificada por análise bivariada seguida de regressão de Poisson com variância robusta. Esse estudo demonstrou uma elevada prevalência de sintomas de TAs (30,4%) e de insatisfação com a imagem corporal (85,4%), entre os estudantes. Os TAs foram mais prevalentes entre as mulheres (RP=1,65) e aqueles insatisfeitos com a imagem corporal (RP=4,18). Com base nos fatores evidenciados nesse estudo, os gestores poderão adotar ações de prevenção e intervenção com foco direcionado às características dos estudantes que possam desenvolver TAs, a fim de prevenir esses problemas de saúde, possibilitando uma melhor qualidade de vida para esses futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação. Imagem Corporal. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Eating disorders (EDs) are psychiatric problems characterized by inadequate eating patterns. During the Covid-19 pandemic, dietary patterns may have undergone changes, which may have contributed to a greater risk of developing Eds. The study aimed to analyze the association of Eating Disorders (EDs) and body image during the Covid-19 pandemic in university students of the Medicine course. This is an analytical, quantitative and transversal epidemiological study developed with 260 medical students from public and private institutions. The Eating Attitudes Test - 26 (EAT - 26), the Silhouette Scale for Adults and sociodemographic variables was also applied. The association between the variables studied and the prevalence of EDs was verified by a bivariate analysis followed by Poisson regression with robust variance. This study demonstrated an elevated prevalence of ED symptoms (30,4%) and body image dissatisfaction (85,4%) among the students. The EDs were most prevalent among female sex students (RP=1,65) and those dissatisfied with their body image (RP=4,18). Based on the factors associated to EDs evidenced in this study, the administrators can adopt actions in prevention and intervention focused on the characteristics of students that are prone to developing eating disorders, aiming to prevent these health issues and providing a better quality of life to these future healthcare professionals.

Keywords: Eating Disorders; Body Image; Medical Students.

¹ Médica. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6141-4643>. E-mail: anaceliaguedes.moc@gmail.com

² Médica. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4524-2778>. E-mail: elvinagabriellaramos@gmail.com

³ Médica. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0421-6728>. E-mail: isabellapratescaldeira@gmail.com

⁴ Médica. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0707-362X>. E-mail: karends1@gmail.com

⁵ Médico. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9673-4778>. E-mail: rafaeltuy2@gmail.com

⁶ Médica. Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6528-875X>. E-mail: sabrinaflucio@gmail.com

⁷ Doutora em Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara (SP), Brasil. Docente Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros (MG), Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8231-852X>. E-mail: karinaprince0708@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19, infecção causada pelo SARS-COV 2, que se originou no fim de 2019, na China, foi declarada como uma pandemia, levando a complicações médicas, e à pronta adoção de importantes medidas de ações de saúde pública em todo o mundo^{1,2}. Assim, durante este período, o padrão alimentar pode ter sofrido modificações devido ao fato de as pessoas permanecerem mais tempo em suas casas; além disso, o distanciamento social pode contribuir para implicações psicológicas, como o aumento do sentimento de ansiedade, isolamento, tristeza e depressão³. Como consequência do isolamento social, destaca-se o aumento dos hábitos não saudáveis de alimentação, do sedentarismo, do tempo de privação de atividades ao ar livre e do tempo em frente a telas de aparelhos eletrônicos, fatores que podem contribuir para um maior risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs)^{4,5}.

Os TAs são problemas psiquiátricos que têm como característica padrão alimentar inadequado ou atitudes perturbadas relacionadas ao controle ponderal, podendo ser inclusos nesses TAs a Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e a Compulsão Alimentar Periódica (CAP)⁶. Cerca de 4% da população é afetada pelos TAs, sendo observada uma prevalência maior no sexo feminino quando consideradas apenas AN e BN⁷. Em estudo conduzido por Kessler e Poll⁸, constatou-se que a incidência anual de TAs dobrou nos últimos 20 anos, evidenciando, tanto um aumento da preocupação da população em relação à imagem corporal, quanto a maior utilização de práticas inadequadas para manter o peso desejado.

Dentre os diversos fatores associados ao risco de desenvolvimento de TAs, são notáveis a imposição e a valorização exacerbada, pelas mídias e demais veículos de comunicação, de um padrão estético marcadamente caracterizado por corpos magros ou musculosos na sociedade atual, relacionados ao maior risco para desencadear um comportamento que engloba práticas alimentares prejudiciais associadas a exercícios físicos inapropriados^{9,10}. Além disso, estão inclusos a presença de outros problemas associados à saúde mental, como a ansiedade e a depressão, condições muito prevalentes principalmente entre universitários e que podem provocar consequências em diversas esferas de vida, desde físicas a sociais e psicológicas, bem como afetar a performance acadêmica¹¹.

Os hábitos alimentares entre os universitários em sua maioria seguem um padrão irregular ou parcialmente adequado, como observado em inúmeros estudos^{12,13}. Os estudos acerca dos TAs têm ganhado, nos últimos anos, uma maior notoriedade devido à crescente incidência dos mesmos, principalmente entre jovens de 15 a 24 anos¹⁴. Muitos deles estão inclusos em um núcleo universitário, sendo acometidos, em sua maioria, aqueles que possuem uma relação conflituosa com o próprio corpo; destes, predominam os estudantes da área da saúde^{15,16}. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a associação entre TAs e imagem corporal, durante a pandemia de Covid-19, em universitários do curso de medicina de Montes Claros – MG, devido à escassez de estudos referentes ao tema e da prevalência significativa de universitários propensos a desencadear tais transtornos, como a literatura apresenta.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo epidemiológico de caráter analítico, quantitativo e transversal desenvolvido no período de fevereiro a novembro de 2021 com estudantes de medicina de instituições públicas e privadas de Montes Claros, Minas Gerais. O local do estudo é uma cidade de porte médio localizada no norte do estado, que passou por rápido crescimento nos últimos cinquenta anos¹⁷. Devido ao seu desenvolvimento, a cidade se tornou importante polo universitário e de saúde microrregional para regiões vizinhas.

O estudo foi realizado com estudantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que cursavam do primeiro ao último (12^o) semestre do curso, totalizando 2.160 estudantes. Para o cálculo de uma população representativa, considerou-se uma prevalência de 19%, variação aceitável de 6% e intervalo de confiança (IC) de 95%, totalizando 260 estudantes, garantindo maior homogeneização¹⁸.

A amostra foi definida utilizando a modalidade não probabilística por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários autoaplicáveis disponibilizados aos participantes da pesquisa pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* através do sistema *Google Forms*. Um dos pesquisadores foi selecionado para entrar em contato com os representantes das turmas de medicina, a fim de enviar os questionários nos respectivos grupos de *Whatsapp*. Os questionários foram enviados em conjunto com uma breve apresentação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações colhidas a

partir dos questionários foram armazenadas em planilhas de Excel, geradas pelo próprio *Google Forms* e que compuseram o banco de dados da pesquisa.

Com a finalidade de descrever o perfil socioeconômico da amostra pesquisada foi aplicado o questionário sociodemográfico. Esse foi composto por itens como sexo (feminino; masculino), idade (18 a 25 anos; 26 anos ou mais), estado civil (com companheiro; sem companheiro), cor de pele (branca; não branca), renda mensal (até 5 salários-mínimos; 6 ou mais), com quem reside (pais/familiares; sozinho/amigos), possuir filho (sim; não), a instituição em que está matriculado (pública; privada) e qual ano está cursando (1 ao 3; 4 ao 6).

Para a identificação de sintomas de transtornos alimentares foi aplicado o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26 – *Eating Attitudes Test* – 26). O questionário é composto por 26 itens que incluem o comportamento alimentar, autocobrança acerca da alimentação, autopercepção e percepção de terceiros sobre a imagem corporal e atitudes pós alimentares. Cada item é avaliado de 0 a 3 pontos, que são baseados em seis alternativas, sendo elas: sempre, muitas vezes, às vezes, poucas vezes, quase nunca e nunca⁸. As pontuações de cada item são somadas e obtém-se um escore final. Os participantes que atingiram pontuação ≥ 21 pontos foram considerados de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e os com escore de zero a 20 pontos, isentos de risco. Não é possível estabelecer o diagnóstico por meio do teste, mas ele detecta casos clínicos em populações de alto risco e identifica indivíduos com preocupações anormais em relação à alimentação e ao peso¹⁹.

Para avaliar a satisfação em relação a imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhueta para Adultos adaptada por Kakeshita e colaboradores²⁰. Essa é uma escala direcionada ao biotipo brasileiro, considerando diferenças de etnia, sexo e aspectos culturais²¹. O instrumento consiste em um conjunto de 15 figuras que representam silhuetas com Índice de Massa Corporal (IMC) de 12,5 a 47,5 kg/m² para ambos os sexos e possui validação para ser aplicado de forma *online*²². Foram utilizados os valores médios do IMC correspondentes das silhuetas. Os participantes responderam quais figuras, melhor representavam seu próprio tamanho corporal naquele dia (silhueta percebida) e qual representava o tamanho corporal desejado (silhueta desejada). O número correspondente da figura foi anotado e convertido em IMC Percebido e IMC desejado. Os dados de IMC percebido e desejado foram utilizados para analisar as dimensões atitudinais e perceptivas

da imagem corporal. Para avaliar a (in)satisfação corporal, o IMC percebido foi subtraído do IMC desejado. A classificação se deu de acordo com as categorias: $\geq -1,25$ e $\leq +1,25$ Satisfeito; $< -1,25$ Insatisfação pela magreza e $> +1,25$ Insatisfação pelo excesso de peso.

Para analisar os dados, foi utilizado o Programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS)®, versão 21. De início, foram realizadas as análises descritivas das variáveis para determinar sua distribuição e periodicidade. Para verificar a relação entre os sintomas de TAs (variável dependente) com as variáveis independentes, realizou-se à análise bivariada por meio do teste qui-quadrado de Pearson, sendo selecionadas para a análise multivariada as variáveis associadas até o nível de 25% ($p \leq 0,25$). Nessa etapa, utilizou-se o modelo de Poisson com variância robusta, já que é uma alternativa para a análise de estudos transversais com resultados binários e prevalência do desfecho acima de 10%²³. Calculou-se as razões de prevalências (RPs) brutas com seus respectivos ICs de 95%.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer n: 3.427.635, seguindo os princípios éticos definidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, para realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Levando-se em consideração a ética em pesquisa, os indivíduos participantes foram informados quanto à identificação e o sigilo dos dados coletados, dos objetivos da pesquisa e da não obrigatoriedade de participação. Todos os participantes do estudo assinalaram que concordam com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em sua versão para maiores de 18 anos.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 260 estudantes de Medicina, dos quais 30,4% apresentaram sintomas de TAs, 85,4% estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e 61,9% manifestaram percepção de IMC alterado (Tabela 1).

A maioria pertencia ao sexo feminino (71,5%), com idade entre 18 e 25 anos (85%), brancos (50,4%), sem companheiro (95,4%), sem filhos (95,8%), residentes com pais ou familiares (67,7%), renda de até 5 salários-mínimos (66,2%), pertencentes a instituições de ensino privadas (85,8%), entre o 4º e 6º ano do curso (86,7%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características dos fatores clínicos, sociodemográficos e institucionais dos estudantes de medicina. Fonte: acervo dos pesquisadores. Montes Claros, Minas Gerais, 2021

Variáveis		n	%
Fatores Clínicos			
EAT – 26	Sem transtorno	181	69,6
	Com Transtorno	79	30,4
Imagem Corporal	Satisfeito	38	14,6
	Insatisfeito	222	85,4
Percepção do IMC	Normal	99	38,1
	Alterado	161	61,9
Fatores sociodemográficos			
Sexo	Masculino	74	28,5
	Feminino	186	71,5
Idade	18 a 25	221	85,0
	Mais que 26 anos	39	15,0
Cor de Pele	Branca	131	50,4
	Não Branca	129	49,6
Estado Civil	Com companheiro	12	4,6
	Sem companheiro	248	95,4
Reside Com	Pais/Familiares	176	67,7
	Sozinho/Amigos	84	32,3
Filhos	Sim	11	4,2
	Não	249	95,8
Renda	Até a 5	172	66,2
	6 salários ou mais	88	33,8
Institucionais			
Instituição de Ensino	Pública	37	14,2
	Privada	223	85,8
Ano do Curso	1º ao 3º	28	13,3
	4º ao 6º	182	86,7

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise bivariada. Verificou-se que as seguintes variáveis se mostraram associadas, ao nível de 0,25%, com o desfecho TAs: sexo ($p=0,036$), imagem corporal ($p=0,000$) e percepção do IMC ($p=0,000$). Essas variáveis foram selecionadas para análise múltipla final.

Tabela 2: Distribuição (%) de transtornos alimentares, razão de prevalência (RP) bruta e respectivo intervalo de 95% de confiança segundo sexo, imagem corporal e IMC. Fonte: acervo dos pesquisadores. Montes Claros, Minas Gerais, 2021.

Variáveis		Transtornos Alimentares RP (IC 95%) bruta	P
Sexo	Masculino	1,00	0,036
	Feminino	1,69(1,03-2,78)	
Imagem corporal	Satisfeito	1,00	0,000
	Insatisfeito	4,42(2,52-7,78)	
Percepção do IMC	Normal	1,00	0,000
	Alterado	2,62(1,58-4,34)	

Tabela 3. Distribuição (%) de transtornos alimentares, razão de prevalência (RP) ajustada e respectivo intervalo de 95% de confiança segundo sexo, imagem corporal e IMC. Fonte: acervo dos pesquisadores. Montes Claros-MG, 2021

Variáveis		Transtornos Alimentares RP (IC 95%) ajustada	p
Sexo	Masculino	1,00	0,033
	Feminino	1,65(1,04-2,62)	
Imagem corporal	Satisfeito	1,00	0,000
	Insatisfeito	4,18(2,10-8,31)	
Percepção do IMC	Normal	1,00	0,790
	Alterado	1,07(0,61-1,88)	

Os resultados dos fatores associados a TAs obtidos na análise de regressão logística multivariada estão indicados na tabela 3. O risco de desenvolvimento de TAs foi maior entre os estudantes do sexo feminino (RP=1,65). A probabilidade de desenvolver TAs mostrou associação com a imagem corporal, sendo que foram maiores entre aqueles que

demonstraram insatisfação corporal quando comparados com aqueles que relataram satisfação corporal (RP=4,18). O IMC foi outro fator relacionado ao mesmo desfecho, principalmente naqueles cujo IMC estava acima dos valores de referência (RP= 1,07), contudo essa variável não demonstrou significância estatística.

4. DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar sintomas de TAs e fatores associados em estudantes de Medicina do Norte de Minas Gerais durante a pandemia do Covid-19. Foi encontrada uma prevalência elevada (30,4%) de estudantes com sintomas de transtornos alimentares, corroborando com a do estudo realizado em Campo Grande (MS), que demonstrou 30,5%²⁴. Estudos tem demonstrado que a incidência de TAs têm aumentado na população universitária, principalmente entre estudantes dos cursos da área da saúde. Entretanto, outros estudos com estudantes de Medicina e com o mesmo instrumento demonstram frequências inferiores (19,1% e 22,8%)^{18,25}. Esses percentuais variados entre estudantes de Medicina de diferentes regiões do país podem estar relacionados às diferenças socioculturais existentes no Brasil¹⁹.

Após a análise multivariada, ficou evidente que estudantes de Medicina do sexo feminino apresentam 1,65% a mais de prevalência para o desenvolvimento de TAs. Atualmente, vários estudos realizados com estudantes da área da saúde, tem destacado um maior percentual de desenvolvimento de TAs entre mulheres em relação aos homens^{11,19,25}. O risco mais elevado de desenvolvimento de comportamentos favoráveis à instalação de desordens de cunho alimentar na população feminina, a maior influência sobre ela exercida pelos veículos midiáticos que propagam a ideia de um padrão estético ideal que trata a magreza corporal como sinônimo de saúde²⁶. Além disso, fatores familiares, psicológicos e sociais interferem na maneira como essa população se porta na sociedade e a pressão social e midiática são responsáveis não só pela maior probabilidade de desenvolvimento de TAs, mas também de transtornos psiquiátricos no geral, que podem associar-se a uma insatisfação corporal e gerar hábitos prejudiciais quanto a alimentação, prática de exercícios físicos e emagrecimento¹⁹.

Em relação a percepção da imagem corporal 85,4% dos estudantes estavam insatisfeitos. A análise realizada em outro estudo demonstrou que 80,9% dos participantes

estavam insatisfeitos com a forma corporal, corroborando os resultados do presente estudo²⁷. O atual estudo apontou ainda que 61,9% dos pesquisados percebeu seu IMC alterado, seja este relacionado à magreza ou ao excesso de peso, refletindo insegurança com a imagem corporal, e, conseqüentemente, predisposição ao desenvolvimento de TAs. A maior taxa de insatisfação com o IMC atual está relacionada ao excesso de peso (58,7%), principalmente em mulheres²⁸. Após a análise multivariada, ficou evidente que estudantes insatisfeitos com a imagem corporal apresentam 4,18% a mais de prevalência para o desenvolvimento de TAs.

A formação da imagem corporal se dá de forma multifatorial, englobando diferentes percepções, sentimentos e experiências relacionadas ao próprio corpo, como peso, forma física e atratividade sexual, que leva a atitudes radicais relacionadas à aparência corporal²⁹. O fator midiático exerce forte influência sobre esses aspectos, com corpos sempre atrelados à ideia de beleza, sucesso e saúde, ocasionando intensa insatisfação e baixa autoestima naqueles que não se enquadram nessas exigências, discriminando-os dos demais³⁰.

Essa insatisfação corporal está intimamente relacionada a ocorrência dos TAs, constituindo um fator de risco importante em sua fisiopatologia, devido a uma supervalorização do corpo e do peso, compondo, inclusive, os critérios diagnósticos de alguns desses transtornos, como a AN e BN²⁹. Quando relacionado a um transtorno dismórfico corporal, a associação se torna ainda mais maléfica, já que muitas vezes os indivíduos se encontram com o peso adequado, mas apresentam uma distorção perceptiva do próprio corpo, preocupando-se exageradamente com defeitos corporais, muitas vezes mínimos e até inexistentes, gerando comportamentos mais radicais e maiores danos^{31,32}.

Outros fatores relacionados à maior ocorrência de TAs e insatisfação com a imagem corporal incluem a presença de outros problemas associados à saúde mental, como a ansiedade e a depressão, condições muito prevalentes entre universitários¹¹. Isso se tornou bastante visível com a atual pandemia de Covid-19, na qual o estresse psicológico, sobretudo durante o *lockdown*, corroborou um aumento de hábitos alimentares inadequados e conseqüentemente insatisfação com a imagem corporal³³. Todos esses fatores em conjunto podem levar a práticas de automedicação visando à perda de peso, podendo resultar em dependência química e ocasionar maiores prejuízos à saúde mental e física, aumentando, por exemplo, o risco cardiovascular dos usuários⁹.

Por fim, analisando o perfil dos estudantes desse estudo nota-se maior predisposição ao desenvolvimento de TAs em estudantes nas faixas etárias mais jovens (18 a 25 anos), como no estudo de Santos e colaboradores²⁶. De acordo com a cor de pele, foram observadas proporções similares quanto a predominância entre brancos e não brancos, corroborando os achados de Carvalho e colaboradores³⁴, em que não brancos correspondem a 53,8% da amostra e brancos a 46,2%, e expondo que não há prevalência em determinada etnia. Além disso, nota-se maior frequência de predisposição a TAs em indivíduos que não possuem companheiros, demonstrando similaridade com estudos internacionais²⁷ e fortalecendo essa tendência também em âmbito nacional. Por fim, nota-se maior acometimento de TAs naqueles que residem com pais/familiares e que não possuem filhos, demonstrando o mesmo padrão exposto em outro estudo³⁵, apesar desse apresentar porcentagens ainda mais elevadas, em comparação ao presente trabalho, entre os que moram com pais/familiares. Em relação ao nível socioeconômico dos participantes, houve predominância de TAs naqueles que possuem até 05 salários-mínimos (66,2%), condizendo com a descrição de Nascimento e colaboradores¹⁹, que expõe as mesmas características de prevalência nos estudantes com menor poder aquisitivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou uma elevada prevalência de sintomas de TAs e de insatisfação com a imagem corporal em estudantes de Medicina de Montes Claros (MG), matriculados em instituições públicas e privadas. As associações estatisticamente significativas entre o sexo feminino, insatisfação com a imagem corporal e IMC alterado, aliadas ao período de pandemia da Covid-19, podem ser preditores de um maior risco de desenvolver TAs.

É válido ressaltar que a amostra e a população do presente estudo não foram atingidas em quantidade numérica conforme idealizada no projeto de pesquisa, além de haver escassez de estudos com objetivo e amostra semelhantes, estabelecendo-se, assim, limitações à pesquisa.

Com base nos fatores associados evidenciados neste estudo, os gestores das instituições de ensino superior poderão adotar ações de prevenção e intervenção com foco direcionado às características dos estudantes que possam desenvolver TAs, a fim de

prevenir estes transtornos mentais e físicos, possibilitando melhor qualidade de vida para esses futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Baptista AB, Fernandes LV. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. *Rev Desafios*. 2020; 7(Especial 3):38-47.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global research on coronavirus disease (COVID-19) (2020). Acesso em 03/12/2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>
3. Aro F, Pereira BV, Bernard DND (2021). Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. *Braz J of Develop*. 2021; 7(6):59736-59748.
4. Balanzá-Martínez V, Atienza-Carbonell B, Kapczynski F, De Boni RB. Lifestyle behaviours during the COVID-19 - time to connect. *Acta Psychiatr Scand*. 2020; 141(5):399-400.
5. Brown SM, Opitz MC, Peebles AI, Sharpe H, Duffy F, Newman EA. A qualitative exploration of the impact of COVID-19 on individuals with eating disorders in the UK. *J. Appet*. 2021; 156:1-9.
6. Treasure J, Duarte TA, Schmidt U. Eating disorders. *Lancet*. 2020; 395(10227):899- 911.
7. Salomão JO, Marinho IP, Acosta RJT, Nascimento PL, Silva MM, Almada MORV. Início de transtornos alimentares em adolescentes. *Braz J Hea Rev*. 2021; 4(2):5665- 5678.
8. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2018; 67(2):118-25.
9. Cardoso L, Niz LG, Aguiar HTV, Lessa AC, Rocha MES, Rocha JSB, Freitas RF. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr*. 2020; 69(3):156-164.
10. Moraes JMM, Oliveira AC, Nunes PP, Lima MTMA, Abreu JAO, Arruda SPM. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. *Rev Pesq Saúde*. 2016; 17(2):106-111.
11. Lipson SK, Sonnevile KR. Eating disorder symptoms among undergraduate and graduate students at 12 U.S. colleges and universities. *Eat Behav*. 2017; 24:81-88.
12. Mendonça AMMC, Gêda TF, Guimarães JE, Mendes CO, Manna TBF, Monteiro EM. Perspectiva dos discentes de medicina de uma Universidade Pública sobre saúde e qualidade de vida. *Rev Bras Educ Med*. 2019; 43(Suppl 1):228-235.

13. Silva HC, Castro SVV, Martins PL. Avaliação dos parâmetros básicos de qualidade de vida em acadêmicos de medicina do sexto ano de graduação de uma instituição privada. *Rev Inter Ciênc Med.* 2020; 4(1):8-11.
14. Silva GA, Ximenes RCC, Pinto TCC, Cintra JDS, Santos AV, Nascimento VS. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2018; 67(4):238-246.
15. Trindade AP, Appolinario JC, Mattos P, Treasure J, Nazzar BP (2019). Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. *Braz J Psychiatr.* 41(2):179-187.
16. Santos MM, Moura PS, Flauzino PA, Alvarenga MS, Arruda SPM, Carioca AAF (2021). Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2021; 70(2):126-133.
17. Alves RF, Santos LMO, França IS, Leite ME. Análise Espacial do Acesso à Educação Pública Básica em Básica em Montes Claros/MG. *Rev Geo.* 2020; 10(2):238-260.
18. Bosi MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2014; 38(2):243-252.
19. Nascimento VS, Santos AV, Arruda SB, Silva GA, Cintra JDS, Pinto TCC, Ximenes RCC. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. *Einstein.* 2020; 18(eAO4908):1-7. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4908
20. Kakeshita IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psic: Teor e Pesq.* 2009; 25(2):263–70.
21. Nicida DP, Machado KS. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. *Interfac EHS.* 2014; 9(2):21-36.
22. Freire SC, Fisberg M. Adaptação da Escala de Silhuetas Brasileira para uso digital. *J Bras Psiquiatr.* 2017; 66(4):211-215.
23. Barros, AJD, Hirakata, VN. “Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol.* 2003; 3(21). <https://doi.org/10.1186/1471-2288-3-21>.
24. Lopes IP, Nogueira JLL, Caramori MLA, Grimm MB, Bagno MR, Passos PS, Costa SB, De Paula U, Borges SLC. Comportamento alimentar entre estudantes de medicina de uma Universidade privada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. *Braz J Develop.* 2020; 6(10):74807-74820.

25. Aidar MOI, Freitas RB, Bastos GCFC, Brasileiro AA, Silva AMTC, Almeida RJ. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2020; 44(3):1-9.
26. Gupta N, Bhargava R, Chavan BS, Sharan P (2017). Eating attitudes and body shape concerns among medical students in Chandigarh. *Indian. J Soc Psychiatr.* 2017; 33(3):219-224.
27. Radwan H, Hasan HA, Ismat H, Hakin H, Khalid H, Al-Fityani L, Mohammed R, Ayman A. Body Mass Index Perception, Body Image Dissatisfaction and Their Relations with Weight-Related Behaviors among University Students. *Int J Environ Res Public Health.* 2019; 16(9):1-11.
28. Melo PVP, Vieira RAL. Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes de um centro universitário de Recife/Pernambuco. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança.* 2020; 18(3):196-204.
29. McLean SA, Paxton SJ. Body Image in the Context of Eating Disorders. *Psychiatr Clin N Am.* 2018; 42(1):145-156.
30. Nunes LG, Santos MCS, Souza AA. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *HU Revista.* 2017; 43(1):61-69.
31. Silva LPR, Tucan ARO, Rodrigues EL, Ré PVD, Sanches PMA, Bresan D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein.* 2019; 17(4):1-7.
32. Hardardottir H, Hauksdottir A, Bjornsson AS. Body dysmorphic disorder: Symptoms, prevalence, assessment and treatment. *Laeknabladid.* 2019; 105(3):125-131.
33. Robertson M, Duffy F, Newman E, Bravo CP, Ates HH, Sharpe H. Exploring changes in body image, eating and exercise during the COVID-19 lockdown: A UK survey. *Appetite.* 2021; 159:105062.
34. Carvalho GX, Nunes APN, Moraes CL, Veiga GV. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020; 25(7):2769-2782.
35. Duarte LS, Chinen MNK, Fujimori E. Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55:1-9.